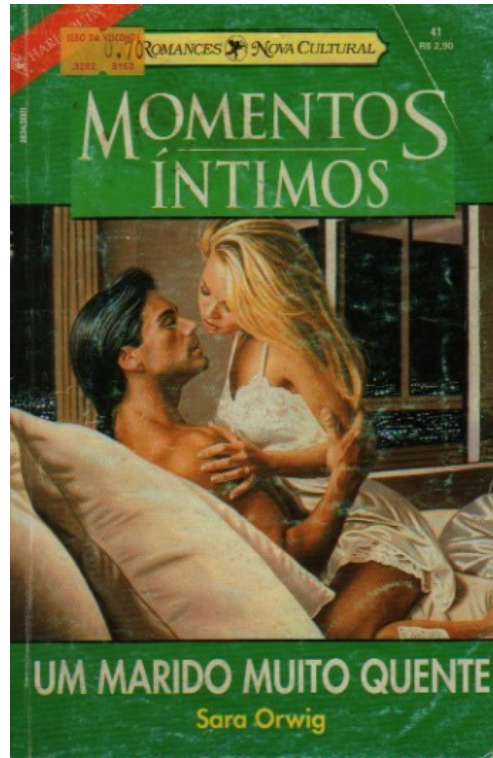


# UM MARIDO MUITO QUENTE

Sara Orwig



Projeto  Revisoras

Digitalização: Tinna  
Revisão: Simone Ribeiro

**Título original:** Her Torrid Temporary Marriage  
(1998)

**Coleção:** Momentos Íntimos 41 (1998)

**Protagonistas:** Mattie Ryan & Josh Brand

## SEDUTOR! ESTA ERA A PALAVRA QUE MELHOR DEFINIA AQUELE HOMEM!

Mattie Ryan não tinha ilusões a respeito de seu marido temporário. Alto, esguio, moreno e atraente, Josh Brand era a fantasia de toda mulher. E todos no Texas, ficaram curiosos de saber por que ele desposara a vizinha fazendeira! Bem, Josh precisava de uma mãe, para seu bebê, e Mattie precisava... Bem, Mattie precisava de um homem!

O arranjo parecia simples: um compromisso de um ano, sem envolvimento amoroso. Mas Mattie, com toda sua inexperiência, acabou fazendo o impensável: apaixonou-se pelo marido. Pior, estimulou os olhares sensuais, carícias ardentes e palavras de sedução de Josh. E, agora, a última coisa que Mattie queria era que seu tórrido casamento terminasse...

Copyright © 1998 by Sara Orwig  
Originalmente publicado em 1998 pela Silhouette Books  
Divisão da Harlequin Enterprises Limited.

Todos os direitos reservados, inclusive o direito de  
reprodução total ou parcial, sob qualquer forma.

Esta edição é publicada através de contrato com a  
Harlequin Enterprises Limited, Toronto, Canadá.  
Silhouette, Silhouette Desire e colofão são marcas  
registradas da Harlequin Enterprises B.V.

Todos os personagens desta obra são fictícios.  
Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas  
terá sido mera coincidência.

Titula original: Her Torrid Temporary Marriage

Tradução: Ruth Estácio

Editor: Mirtes Ugeda

Chefe de Arte: Ana Suely Dobón

Paginador: Nair Fernandes da Silva

EDITORA NOVA CULTURAL LTDA.  
Rua Paes Leme, 524 - 10B andar  
CEP: 05424-010 - São Paulo - Brasil

Copyright para a língua portuguesa: 1998  
Editora Nova Cultural Ltda.  
Fotocomposição: Editora Nova Cultural Ltda.  
Impressão e acabamento: Gráfica Círculo

# CAPÍTULO I

— Eu não gostaria de perder uma esposa. Isto é muito difícil. Mas, por outro lado, não me importaria em estar com seu problema — Bear Holcomb disse, encostado no balcão do bar, os olhos em Josh Brand.

— Não nas minhas circunstâncias — Josh retrucou. — Não estou pronto para ter outra mulher em minha vida. Quero apenas uma babá para minha filha, não um casamento.

— Pare de anunciar no jornal local. Aqui todas o conhecem — Tom Shellene sugeriu, de onde estava sentado, bebendo uma cerveja. — As mulheres da cidade sabem que está livre novamente.

— Eu já tentei. — Josh contemplou as outras mesas vazias do bar. O sol da tarde entrava por uma fresta da janela estreita, por onde se via a rua principal de Latimer, Texas.

— Eu recebi dez cartas, e destas apenas duas pretendentes ao cargo mereceram uma entrevista. Uma delas falou sem parar por mais de duas horas. A outra tinha idéias conflitantes com as minhas quanto à educação de uma criança. — Ele tomou um gole da cerveja e pôs a garrafa sobre o balcão. — Onde estarão as babás de cabelos grisalhos e sorriso fácil como a minha?

— Elas têm suas próprias famílias — Bear concluiu.

— É o que parece. — Josh alisou os cachos loiros da filha de seis meses adormecida na cadeira de bebê. — Preciso ir embora antes que Brad nos veja e desaprove a presença de um bebê em um lugar como este. Até mais tarde.

Eles se despediram, e Josh saiu sob o sol escaldante do Texas. A claridade intensa refletia-se nas diversas caminhonetes estacionadas ao redor da praça e no prédio de dois andares do fórum. Algumas amoreiras ofereciam áreas de sombra no gramado. Josh amava sua cidade, o rancho e a primavera, mas naquele ano parecia estar vivendo um pesadelo. Sendo assim, mal reparava no ambiente.

Ele ajustou a cadeira de bebê de Elizabeth na caminhonete preta e partiu.

— Vamos para casa, meu tesouro. Talvez o anúncio desta semana seja o bastante para encontrarmos a babá perfeita. — Josh atravessou a rua principal do condado de Clayton, e, em poucos minutos, estavam na estrada a caminho do rancho Triple B.

Com o pensamento distante, ele contemplou com amor a criança adormecida. Era tão pequena e frágil, mas não desistiria de mantê-la por perto.

A mãe de Josh, que vivia em Chicago, ficaria feliz em acolher a neta, porém ele não suportaria a separação.

Uma hora mais tarde, no caminho de casa, deparou-se com uma caminhonete azul parada à sombra de um algodoeiro. Havia um pneu sobre a relva ao lado. Josh pisou no freio e virou-se para a filha.

— Talvez este motorista precise de ajuda.

Então ele reconheceu a jovem abaixada trocando o pneu. Só ela prendia os cabelos loiros em uma trança como aquela, e só ela tinha as pernas femininas mais longas e bonitas do Condado de Clayton.

— Acho que não terei de oferecer meus préstimos, afinal.  
— Josh tornou a pisar no acelerador e observou enquanto a vizinha, Mattie Ryan, colocava o estepe no lugar e apertava as porcas da roda. — Ah, por que não? — ele resmungou. — Mattie, precisa de ajuda?

Mattie virou-se e encarou o vizinho com seus olhos verdes.

— Oi, Josh. Não, obrigada.

— Ok... — ele disse, e fechou a janela, acelerando em seguida. Mais adiante, olhou no espelho retrovisor e a viu atirar o pneu furado na caçamba da caminhonete.

— É, minha filhinha, aí está uma mulher que não está atrás de casamento.

Josh apertou os olhos pensando em Mattie Ryan. Com quase um metro e oitenta de altura, e uma personalidade forte, era tão independente quanto um gato selvagem. E não se interessava por namorados. Ouvira boatos de que sofrerá uma decepção amorosa na universidade, mas desconhecia os detalhes.

Ele e Mattie haviam sido criados em ranchos vizinhos, formados por seus tataravós. O pai de Josh e o velho Ryan viviam brigando, porém mantinham a civilidade em público. A mãe de Mattie falecera quando ela tinha apenas dez anos de idade, e Frank Ryan criara a filha como se fosse um menino. Agora, ela devia estar com uns vinte e oito, vinte e nove anos. Mattie tinha mais duas irmãs menores. Estas haviam partido havia algum tempo e jamais haviam retornado.

Frank Ryan falecera há pouco, e Mattie cuidava da avó e da administração do rancho, o Rocking R.

Josh soubera que ela enfrentava dificuldades financeiras devido a doença e passamento do pai. Seguiu para seu rancho refletindo sobre a vizinha. Planos e possibilidades surgiam em sua mente.

Mais tarde, naquela noite, decidiu refletir um pouco mais antes de agir. E no final de uma semana e meia, ligou para Mattie e marcou uma reunião de negócios.

Mattie ouviu o barulho de um carro enquanto estava na estrebaria, trocando o arreio de um animal. Saiu apressada do celeiro e deparou-se com uma reluzente caminhonete preta aproximando-se da casa. Sem dúvida, era a de Josh Brand.

A avó de Mattie estava na cidade e não poderia receber o visitante. Ela correu até a casa, a longa trança batendo-lhe nas costas.

Estava furiosa, pois já imaginava o motivo da reunião, Seria a quarta oferta de compra do rancho desde a morte do pai. Mas ela não queria vendê-lo. Podia administrá-lo,sozinha! O pai a criara para aquilo. Enquanto a avó vivesse, não venderia. E não perderia seu lar em razão das intempéries, gado doente, ou atraso no pagamento do empréstimo.

Deu a volta na casa e encontrou Josh diante da porta. Sentiu o pulso acelerado. Com vinte e oito anos, ela era seis anos mais nova que ele. E durante todo tempo que se conheceram, Josh jamais a enxergara como mulher. Como os demais homens da cidade. Mas, já se acostumara. Desde os treze anos, tornara-se mais alta que a maioria, porém, não de Josh. Ele a desconcertava. Podia não notá-la, mas ela não conseguia lhe ser indiferente.

Com os cabelos presos em um rabo-de-cavalo com uma tira de couro, e chapéu preto, Josh não escondia os traços de sua herança indígena Kiowa. Os cabelos e olhos negros, a pele escura, o nariz reto. Mattie contemplou-o a distância, dos pés a cabeça.

— Josh! — ela chamou, ao se aproximar da casa.

Josh virou-se e viu Mattie. Ela era graciosa de uma forma descontraída, pernas longas cobertas por jeans surrados e seios fartos, sob a blusa azul de algodão. Ele sentiu-se intimidado pela formosura e pelo porte de Mattie. Metade dos homens da cidade a temiam. Ela podia ser tão brava quanto o pai. Josh tornou a refletir se devia prosseguir com seus planos.

Mattie subiu os degraus apressada e aproximou-se dele. A raiva evidente nas faces rosadas.

— Você queria falar comigo?

Ela teve de olhar para cima para encontrar-lhe o olhar. Uma experiência única até então, enfim estava frente a frente com um homem mais alto do que ela. Os olhos negros de Josh a observavam. Os Brand eram durões, e Mattie suspeitava de que ele tentaria forçá-la a vender o rancho por uma oferta irrecusável.

Ela ergueu o queixo e o encarou sem piscar.

— Vamos entrar? — ela perguntou.

— Quando quiser.

Permaneceram em silêncio, e houve uma batalha de olhares, como se medissem forças. Mattie tomou fôlego e percebeu que ele perdia a determinação. Porém, pensou ter visto uma expressão indulgente e não gostou.

Ela movimentou-se para abrir a porta. Josh se abaixou e apanhou a cadeira portátil com o bebê adormecido e a sacola. Então, Mattie se deu conta que ele trouxera a criança. Sabia de sua existência, e também do acidente que vitimara-lhe a esposa, mas achou estranho ele não ter uma pessoa para cuidar do bebê.

— É seu? — ela perguntou, e logo percebeu o ridículo da questão. — Bem, claro que é. — Mattie sentiu-se constrangida. — Não estaria andando por aí com o bebê de outra pessoa. — Não se lembrava do sexo da criança, mas a julgar pelas roupas cor-de-rosa, devia ser uma menina. — Entre — ela disse, e o conduziu através do hall de entrada.

O chão de madeira encerada reluzia, e as botas dos dois estalavam contra o assoalho. Josh seguiu Mattie através da sala de estar mobiliada com móveis pesados e escuros, e da ampla saleta íntima, até o escritório no extremo sul da casa.

Ela ofereceu-lhe uma cadeira e sentou-se atrás da velha escrivaninha de carvalho. Precisava manter a conversa em um nível impessoal. E desejava liquidar o assunto quanto antes.

— Sente-se. Aceita uma bebida?

— Não, obrigado. — Josh colocou a cadeira de bebê sobre a poltrona ao lado da sua e sentou-se. Deixou a sacola sobre o piso. Os olhos negros e penetrantes de Josh fizeram Mattie sentir-se nervosa, feminina e vulnerável. E ela ressentiu-se. Percorreu o cômodo com os olhos e deteve-se no mapa do rancho pendurado na parede à esquerda. Lembrou-se de que era dona de uma das maiores propriedades da redondeza e não precisava sentir-se intimidada por ele. Procurou ignorar quanto ele era atraente e charmoso.

— Por que me pediu esta reunião?



— Gosta de ir direto ao assunto, não é? — ele perguntou sem disfarçar o tom brincalhão.

— Por que não? Não creio que tenhamos tempo para conversa fiada.

— Somos vizinhos, Mattie. Devíamos nos tornar amigos.

— Acho que estamos atrasados três gerações — ela disse, ainda perturbada pela presença masculina.

Por que Josh Brand a afetava daquele jeito? Com os outros homens não sentia a mesma coisa. Envergonhada por ter sido tão agressiva, acrescentou:

— Ora, podemos tentar ser amigos. — Achava pouco provável que ele estivesse realmente interessado em sua amizade. — Mas, certamente não foi este o motivo que o trouxe até aqui.

— Não, não foi — ele admitiu, examinando-a como se fosse um puro sangue que quisesse comprar. Josh cruzou uma perna sobre o joelho. Parecia à vontade demais. — Perdi minha esposa em um acidente de carro há quatro meses.

— Eu soube. Sinto muito — ela disse, chocada com a dor refletida nos olhos de Josh. Conhecia bem a dor da perda de um ente querido, mas ele sempre lhe parecera inabalável. — Pelo menos tem sua filha.

Ele anuiu e olhou para a filha adormecida.

— Eu quero ficar com Elizabeth — ele disse, e sua voz tornou-se sombria. Retornou o olhar para Mattie. — Por isso estou aqui.

Mattie percebeu um certo desespero naquele olhar. Só não podia imaginar o que a perda da esposa tinha a ver com

ela, Mattie. Talvez desejasse lhe vender o rancho. As terras de Josh Brand eram maravilhosas. Os vastos campos repletos de gado. A idéia a agradou. Porém, jamais teria dinheiro suficiente para comprá-lo. Já estava com problemas financeiros no Rocking R. Mal sabia como manter as próprias terras.

— Mattie, eu tentei contratar babás e não encontrei alguma que fosse adequada.

— Lamento — ela disse, confusa. Ele estava maluco se achava que podia contratá-la como babá de sua filha.

Josh encarou Mattie. Estava relutante, depois de expor sua idéia, não poderia voltar atrás. Apertou os punhos e contemplou Elizabeth, ainda adormecida, indiferente à aflição do pai.

Voltou a atenção a Mattie. Os olhos verdes o encaravam, e lhe ocorreu que ela era mesmo muito bonita. Refletiu momentaneamente e chegou a conclusão que a aparência de Mattie era o menos importante.

— Como se sente a respeito de crianças? — ele quis saber, atrapalhado.

Ela piscou e dirigiu o olhar a Elizabeth.

— Gosto muito delas — ela respondeu, cautelosa, sem esconder a curiosidade.

— Mattie, não consigo encontrar uma babá, por isso estou aqui para lhe fazer uma proposta.

— Está pensando em me contratar? Oh, não! Eu jamais poderia...

Ele ergueu a mão e sacudiu a cabeça em negativa com veemência.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

